

Manual – Comitê de Mobilização Social pela Educação

O que é o Comitê de Mobilização Social pela Educação?

O Comitê é criado pelas pessoas que iniciaram ações de mobilização social pela educação em um município, uma comunidade ou região. Ele cumpre os papéis de articular a implantação das ações do Plano de Mobilização Social pela Educação, de mobilizar a sociedade pela valorização da educação e de expandir o movimento, por meio do alcance de outras localidades e pessoas.

Os comitês devem incluir representantes dos vários segmentos sociais - educadores, membros de instituições religiosas, empresas, associações de classe, conselheiros municipais e estaduais de Educação, conselheiros tutelares, promotores da Infância e Adolescência, vereadores, estudantes e pais, entre outros interessados.

Por que participar de um Comitê?

Uma parceria só funciona quando todos têm claro sua missão institucional e os interesses comuns que os unem, consolidados em projetos, preservando suas identidades e diferenças, mas agindo de maneira integrada e coletivamente para a concretização dos objetivos esperados.

Para que uma parceria seja bem sucedida é preciso definir procedimentos e dividir responsabilidades para reduzir os conflitos buscando ampliar os consensos. Para isto é preciso confiança e legitimidade entre os envolvidos com espírito democrático e lideranças seguras que possam conduzir a consensos. Fonte: Dante et al. (2000 s/n.)

Um Comitê pode ser uma forma mais eficaz e enriquecedora de atuação dos mobilizadores, pois a busca por soluções para as dificuldades pode ser compartilhada e discutida por várias pessoas com diferentes olhares. Além disso, as ações podem ser traçadas e distribuídas entre todos, evitando sobrecarga na atuação.

Quais as principais atribuições de um Comitê?

- Divulgar o Plano de Mobilização à sociedade;
- Discutir estratégias de mobilização de famílias e comunidades;
- Identificar novos mobilizadores;
- Monitorar e avaliar os resultados das ações do grupo de mobilizadores;
- Discutir temas relacionados à melhoria dos indicadores educacionais;
- Buscar estratégias para sensibilizar as famílias: distribuição de materiais (cartilhas e outros), palestras em escolas, em instituições religiosas, em clubes, no próprio trabalho e em todas as oportunidades que envolvam a presença das famílias;
- Buscar espaço para divulgação sobre a Mobilização também em meios de comunicação como jornais, revistas, rádios e TVs existentes em suas cidade, além de boletins informativos e jornais murais de instituições religiosas, associações e empresas. Não esquecer que a internet tem

um apelo muito grande na atualidade. Blogs, orkut, facebook, twitter devem ser utilizados para divulgar mensagens sobre a educação; e

- Dar maior atenção às famílias com estudantes em escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Esses pais e mães carecem de maior motivação para acompanhar a vida escolar dos filhos.

O que o Comitê precisa conhecer para atuar bem?

Em primeiro lugar, a realidade educacional de onde atua, fazendo um levantamento da situação local:

- saber quem frequenta a escola e quem não frequenta;
- conhecer as razões do abandono e da repetência;
- identificar quem é analfabeto e quem gostaria de voltar a estudar;
- saber em qual escola estudam as crianças, os adolescentes, jovens e adultos das comunidades onde os mobilizadores atuam;
- conhecer o Ideb dessas escolas, do conjunto de unidades de ensino municipais e estaduais da cidade e do estado e quais são as metas para cada um deles;
- conhecer como as autoridades estão administrando os recursos dos programas de apoio à educação (merenda, transporte, livro didático, Fundeb).
- conhecer e divulgar os nomes dos membros dos conselhos Municipal de Educação (CME); do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); e da Alimentação Escolar;

De posse dessas informações, analisá-las e divulgá-las amplamente, de modo a sensibilizar as famílias sobre a importância da Mobilização.

Como atua o Comitê?

Para garantir a efetiva atuação do Comitê, é necessário que ele realize reuniões periódicas, mesmo que nem todos os membros possam participar.

Essas reuniões devem ser dedicadas ao balanço sobre o que foi feito por cada membro do grupo, os resultados e as lições aprendidas.

A programação da pauta das reuniões deve prever:

- convite a especialistas para falar e debater sobre o tema em reuniões para as quais o Comitê deve convidar membros da comunidade;
- convite a secretários da Educação municipal e estadual para falar sobre o que está sendo feito em prol da melhoria da educação nas escolas sob suas responsabilidades;
- convite a diretores das escolas da comunidade para falar sobre o que está sendo feito com o objetivo de melhorar o Ideb; e
- convite aos membros dos conselhos municipais e estaduais de Educação; dos conselhos de Alimentação Escolar; e de

Acompanhamento e Controle Social do Fundeb para falar sobre sua atuação.

Instituindo um Comitê

Para criar um Comitê de Mobilização Social pela Educação, é necessário, inicialmente, identificar lideranças dos diversos segmentos sociais locais. Em seguida, conversar com cada um em particular para explicar o Plano de Mobilização e o que tem sido feito em sua região e em todo o País. Lembrar que as lideranças sociais têm papel importante como formadores de opinião e que podem ajudar muito no esforço de melhorar a qualidade da educação brasileira.

Os que forem receptivos à idéia devem ser convidados a integrar o Comitê.

Quem pode ser membro de um Comitê?

Toda pessoa que se interesse em assumir o compromisso social para melhorar a qualidade da educação em sua comunidade e, como consequência, do País, sendo representante ou não de um segmento organizado.

Onde o Comitê deve atuar?

Não há área delimitada para a atuação do Comitê. O que tem sido observado é que os Comitês atuam com maior eficiência quando trabalham em seu próprio município ou em municípios vizinhos, desde que não estejam muito distantes geograficamente. Mas, não há impedimento para atuar em outras regiões.

Tipos de Reuniões:

É importante que haja reuniões regulares com periodicidade definida pelo próprio Comitê. A pauta deve incluir relatos dos membros sobre suas experiências na Mobilização, além de espaço para sugestões de assuntos que possam ser debatidos pelo grupo.

Essas reuniões podem ser:

Amplas: quando os membros convidam novas pessoas para conhecer a mobilização. Podem, ainda, trazer para esses encontros, especialistas e autoridades para debater sobre Educação.

Específicas: quando os membros se reúnem para tratar de assuntos reservados à atuação do Comitê - traçar estratégias de mobilização, definir a execução das atividades e avaliar as ações que vêm sendo desenvolvidas. Por exemplo: viabilizar encontro com o prefeito da cidade com o objetivo de inserir a Mobilização na pauta da Educação municipal.

Durante as reuniões, o tempo reservado às apresentações ou ao fornecimento de informações deve ser pequeno, pois o maior tempo deve ser destinado ao debate e à troca de experiências.

Posições divergentes sobre determinado tema devem ser debatidas ao máximo, de modo a buscar o consenso, evitando a decisão por voto, o que é sempre desgastante em um movimento como o da mobilização social pela educação que é composto, em sua maioria, por voluntários.

O Comitê precisa ser registrado em algum órgão?

Não é necessário registrar o Comitê formalmente em nenhum órgão. É importante, no entanto, que sua criação e suas atividades - incluindo calendário das reuniões, fotos, notícias, nomes e dados participantes -, sejam informadas para publicação no Blog da Mobilização.

Os Comitês e a articulação em rede

Seus integrantes se ligam horizontalmente a todos os demais, diretamente ou através dos que os cercam. O conjunto resultante é como uma malha de múltiplos fios, que pode se espalhar indefinidamente para todos os lados, sem que nenhum de seus nós possa ser considerado principal ou central, nem representante dos demais. Não há um “chefe”, o que há é uma vontade coletiva de realizar determinado objetivo (...) todos têm o mesmo poder de decisão, porque decidem só sobre sua própria ação e não sobre a ação dos outros (...) todos têm o mesmo nível de responsabilidade que se transforma em corresponsabilidade na realização dos objetivos da rede (...) O poder, como a informação, é de todos. (...) Numa organização em rede só pode caber a participação livre e consciente de seus membros [e a sua ação inicia] quando todos e cada um de seus membros começam, por decisão própria, a se mover, a atuar. Fonte: Toro e Werneck (1996, p, 85-87).

Referências:

DANTE, Max; NUNES, Rosilene *et al.* **Política de trabalho em rede.** Programa mobilização social. 2000.

TORO, José Bernardo A.; WERNECK, Nisia Maria Duarte. **Mobilização Social: um modo de construir a democracia e a participação.** c. UNICEF- Brasil, 1996. Disponível em: http://www.aracati.org.br/portal/pdfs/13_Biblioteca/Publicacoes/mobilizacao_social.pdf.

Consulta em 12 de Julho de 2010.